

*Fala do Professor Ney Lazzari na abertura
do II Seminário do COMUNG na
Univates, em Lajeado, em 15/08/13.*

Caros amigos e amigas

No último meio século, a sociedade gaúcha construiu e consolidou um invejável patrimônio educacional, cultural e de Ciência e Tecnologia que se manifesta de maneira inquestionável nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Em 1993, portanto há 20 anos, um conjunto dessas Instituições Comunitárias constituiu o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung). Tinham o intuito de consolidar o modelo e criar espaços para a troca de experiências e o mútuo apoio nas questões comuns ao segmento.

O Comung, hoje com 15 IES filiadas (UCS, Pucrs, UCPel, Unicruz, Unifeevale, Unijuí, Unisc, Unisinos, UPF, Urcamp, URI, Unilassale, Unifra, IPA e Univates), atende a mais de 200.000 dos 350.000 universitários de graduação e pós-graduação do Estado. Do conjunto de aproximadamente 8.000 doutores atuando em universidades gaúchas, 4.700 estão em 10 instituições públicas federais e 2.500 estão nas nossas Instituições do Comung, nas quais são ofertados 825 cursos de graduação, mais de 100 mestrados e mais de 50 doutorados. São quase 9.000 professores e um total de mais de 10.000 funcionários. Mais de 70% dos alunos universitários gaúchos estudam em IES Comunitárias, pertencentes ou não ao Comung, enquanto no Brasil esse índice é

inferior a 30%.

Já andamos muito como grupo. Nunca estivemos tão próximos e tão preocupados em construirmos “pontes para o futuro” de forma conjunta. Iniciativas como nosso Curso de Pós-Graduação em Gestão Universitária para qualificar dirigentes das nossas IES, viagens internacionais, trocas de experiências na área da gestão, na área da pesquisas e da pós-graduação, encaminhamentos de demandas ao Governo do Estado ou ao Governo Federal e, inclusive, este II Seminário que iniciamos hoje têm ajudado a consolidar o ideário dos reitores fundadores do Comung há 20 anos. Somos herdeiros e guardiães desses valores comunitários, historicamente consolidados pelas lideranças universitárias do estado do RS.

Temos algumas conquistas a comemorar. Por exemplo, o Novo Fies, o Proies, o Pibid, o Parfor e mesmo o Prouni, com suas idas e vindas, os inúmeros editais das agências de fomento que passaram a considerar também as Instituições comunitárias, e não só as públicas. Todas essas novas possibilidades, fruto de demandas organizadamente encaminhadas às autoridades educacionais do país, têm viabilizado que inúmeros estudantes tenham chance de ingressar na Universidade e nela permanecer, bem como têm possibilitado o avanço na área da pesquisa e da prestação de serviço das nossas Instituições. Vale ressaltar que tais iniciativas sempre tiveram o decisivo apoio de organizações coirmãs, como a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), a Associação Nacional de Educação Católica (Anec), a Associação

Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (Abiee), todas essas entidades capitaneadas de forma muito competente pela nossa entidade de caráter nacional – a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc).

Mesmo com essas conquistas que nos animam, temos belos desafios pela frente. Vamos enumerar alguns deles:

1. O desafio de **mantermos os ideais** das nossas instituições comunitárias de forma dinâmica, ou seja, buscando as inovações e as mudanças necessárias sem perder a essência e mantendo intocada a missão e os nossos diferenciais comunitários históricos;
2. O desafio de **diferenciar**, de forma legal e perante a sociedade, o segmento das instituições comunitárias das instituições com fins lucrativos;
3. O desafio da **internacionalização** das nossas instituições com a intensificação de intercâmbio de pessoas e ideias e a busca de padrões de qualidade de classe mundial;
4. O desafio de enfrentarmos as mudanças do **mercado educacional** induzido, por um lado, pela expansão das instituições públicas e, por outro lado, pela entrada de novos *players* no mercado nacional, e, mais recentemente, também no gaúcho - alguns destes, inclusive, com forte aporte de recursos internacionais advindos do mercado financeiro;
5. O desafio da necessária **expansão** do número de alunos universitários

em nossas regiões e no país, conforme aponta o novo Plano Nacional de Educação. Esta expansão só será possível com a consolidação e a ampliação de mecanismos de bolsas e de financiamento estudantil, como Fies, Prouni, etc, ou com a criação de novas modalidades – temos muito o que crescer nessa área antes de atingirmos padrões internacionais (com todo o avanço que tivemos nos últimos anos, menos de 25% dos nossos alunos são atendidos por essas bolsas ou financiamentos. O padrão norte-americano é de mais de 60%. Em outros países latino-americanos esse índice pode chegar a mais de 80% – Colômbia, Chile, México);

6. O desafio da **consolidação da pesquisa e da extensão** universitária a fim de atender às necessidades regionais e ter os padrões de qualidade e pertinência requeridos pela sociedade.

Todos esses desafios serão muito mais facilmente transpostos se os enfrentarmos de forma coletiva, parceira, fraternal, como instituições que têm interesses específicos, mas que cooperam e, assim, podem dividir o fardo a sere enfrentado.

Este II Seminário do COMUNG, com o tema *Em uma época de mudanças como fica a sala de aula?* e que ora iniciamos, é mais um momento para fraternalmente refletirmos sobre o que temos feito, sobre a pertinência das nossas iniciativas e sobre as possibilidades que se apresentam para o futuro. Temos responsabilidades perante nossas organizações, temos responsabilidades perante a sociedade gaúcha e, principalmente, temos responsabilidades perante os jovens deste estado

e deste país. E não vamos fugir das nossas responsabilidades!

Para finalizar, externamos o orgulho que representa para a Univates pertencer a esse grupo de Instituições sérias, competentes, qualificadas e estarmos sediando este Seminário que revigora nossos propósitos em prol de uma causa comum. É muito bom estarmos entre parceiros.

A Univates tem no seu DNA a causa comunitária, tanto por sua origem acadêmica, vinculada à Universidade de Caxias do Sul, quanto por sua origem social vinculada a grupos e iniciativas comunitárias de Lajeado e do Vale do Taquari. Com mais de 40 anos de história, a Univates conta hoje com mais de 450 professores e 13.000 alunos em cursos técnicos, de graduação, de pós-graduação, de mestrados e doutorado, que ajudarão a fazer desta região e deste país um lugar cada vez melhor para viver.

Finalmente, agradecemos a todos pela prestigiosa presença e, em nome do Comung, e também em nome da Univates, damos as boas-vindas a todos. Que tenhamos um bom Seminário. A causa é nobre.

Ney Lazzari Reitor da Univates - Presidente do COMUNG